

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Brasil Class.: 103

Data 10 de maio de 1978 Pg.: _____

103 10.5.78
Antropólogos pedem anistia irrestrita

Ao encerrarem a 11a. Reunião Brasileira de Antropologia, no Recife, os participantes pediram anistia, ampla, geral e irrestrita e disseram que a greve de fome dos presos políticos assume a vanguarda da luta que mobiliza, no momento, amplos setores da sociedade brasileira, que precisa ser recriada.

"É impossível discutir seriamente, hoje, no Brasil, a realidade e o futuro das atividades científicas, qualquer que seja a área em questão, sem remeter todo o complexo de problemas à estrutura política e ao momento histórico. A comunidade acadêmica se ressentida da ausência compulsória de profissionais eminentes. Mas não é esse, entretanto, o único modo em que ela é afetada pela carência de amplas liberdades de organização, e expressão" —

acentua documento divulgado no fim do encontro.

CERCEAMENTO

Segundo os antropólogos, "a imposição de limitações ao debate representa o cerceamento profundo do desenvolvimento intelectual. Portanto, é imprescindível que a Sociedade Brasileira de Antropologia assumira uma posição nítida de defesa do retorno à atividade de professores e cientistas impedidos de exercerem sua profissão, pelo arbítrio dos atos de exceção".

Para eles, "a fórmula capaz das liberdades acadêmicas, indissociável da alteração das liberdades democráticas extra-acadêmicas é a anistia ampla. No momento exato em que se realiza a 11a. Reunião da Associação Brasileira de Antropologia, o movimento dos presos po-

líticos reivindicando o fim do isolamento carcerário de dois prisioneiros políticos, assume a vanguarda da luta que mobiliza amplos setores da sociedade brasileira".

O documento conclui, afirmando que, "torna-se, então, imperioso afirmar a nossa solidariedade aos objetivos que norteiam esse movimento".

CNBB

Em Brasília, preocupada com as repercussões negativas de sua posição contra a greve de fome, a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, por intermédio do seu assessor de imprensa, Padre José Goulart, apontou a contradição do Governo, que "comemora o Dia da Vitória contra a ditadura nazista, mas deixa que o mesmo barbarismo

aconteça em nossas prisões".

Padre José Goulart esclareceu que a CNBB não julga e nem condena os presos que optaram pela greve de fome, pois, embora não concorde com o método, compreende o estado de desespero e a falta de alternativas que eles enfrentam. Ele fez um apelo às autoridades, "para que pensem na responsabilidade que têm diante da História, da Pátria e de seus filhos, pelas vidas que estão em jogo".

Falando em nome da CNBB, o Padre José Goulart acusou de "desumana a irresponsabilidade dos administradores da Justiça, que deixam morrer à mingua brasileiros que lutam por uma causa mais do que justa". Concluiu, acentuando que "eles pedem o mínimo: um pouco de sol e de convívio humano".